

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

TAYNARA ALTAIR RIBEIRO BERNARDES

**OS CADERNOS ESCOLARES E A SUA IMPORTÂNCIA NO ENSINO E
APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS**

Uberlândia
2023

TAYNARA ALTAIR RIBEIRO BERNARDES

**OS CADERNOS ESCOLARES E A SUA IMPORTÂNCIA NO ENSINO E
APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de
Uberlândia, como parte das exigências
para a obtenção do título de licenciado em
Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ariádine Cristine
de Almeida

Coorientadora: Prof^a Ma. Ariane de Souza
Siqueira

Uberlândia
2023

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO E OBJETIVOS.....	03
2 METODOLOGIA.....	05
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	07
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
REFERÊNCIAS.....	13

1 INTRODUÇÃO

Ao analisarmos os itens das listas de materiais escolares estamos tão habituados a encontrar o caderno entre os mesmos que não paramos para pensar como sua história, sua constituição como um objeto dessa natureza e seu uso se entrecruzam com a história da educação e, conseqüentemente, com o processo de ensino-aprendizagem segundo Tagliari (2021). Utilizados não só no meio escolar, mas também no dia-a-dia de muitas pessoas, esse material acaba passando despercebido quanto a sua real importância.

O caderno é um objeto de reconhecida importância e utilidade nas ações do cotidiano de muitas pessoas, inclusive em sua formação ao longo de sua vida. A origem desse objeto é remota e deriva do termo latino *codex*, que significa “registro, tábua de escrever” (Almeida, 2010).

Especificamente no âmbito escolar, os cadernos são instrumentos didáticos utilizados nas várias etapas da escolarização, exercendo influência no modo como se organizam as ações e as relações no contexto do ensino e aprendizagem (Santos; Souza, 2005). No processo de alfabetização, por exemplo, professores e estudantes reconhecem este item escolar como fundamental por se tratar de um suporte importantíssimo para a prática pedagógica, uma vez que envolve habilidades que são desenvolvidas a partir de seu uso (Rodrigues, 2021). Assim, comum a todos os estudantes, o caderno passa a configurar-se como um lugar onde se copiam lições e se registram conceitos retirados dos livros ou explicados pelo professor (Siqueira, 2008).

De acordo com Rodrigues (2021), o caderno é fonte de informações que possibilita ao professor formular não somente hipóteses relativas à aprendizagem, mas também relativas à personalidade do estudante, e ao modo como este se relaciona com o saber e com a escola. É um espaço para o registro daquilo que é ensinado a partir da interação entre professores e estudantes (Rodrigues, 2021).

Betu (2017) menciona que o saber se corporifica no desejo do escrever, na não aceitação da cópia como princípio formativo, como diretriz para ensinar a escrever e ou para aprender a escrever. Assim, para as crianças nos anos iniciais de alfabetização, a escrita precisa ser feita como um convite. De acordo com Jantsch (2002), a escrita precisa ser concebida como uma atividade de

apropriação da realidade, uma prática social que corresponde à vida e a realidade.

Além disso, Mignot (2008) observa que o caderno pode representar muito mais que um espaço para registro de conteúdo, mas também, a história de um lugar em um tempo específico, e como este tempo foi essencial para o que se construiu e para o que se tem hoje nas escolas. Assim, ao tratá-lo como objeto de pesquisa, pode-se primeiramente entender que um caderno escolar traz vestígios de seu autor, da escola e do que nela se fez, além de demonstrar através de atividades registradas, possíveis estratégias e recursos empregados e utilizados pelos professores (Viñao, 2008).

O estudo de Gvirtz (1999) destaca a relevância do uso do caderno como fonte privilegiada do registro do ensino e da aprendizagem escolar. De acordo com o autor, o caderno não é um mero suporte físico, pelo contrário, é um dispositivo que gera efeitos na dinâmica da sala de aula, através da interação dos estudantes e professores na realização das atividades e tarefas escolares.

Esse material além de desempenhar funções relacionadas às práticas pedagógicas, ele atua como um dispositivo de armazenamento para conhecer os autores, bem como a sua rede de relações e o modo de como esses estudantes expressam seus conhecimentos, sentimentos, enfim, suas subjetividades, como aponta Cordova (2016), ou seja, ao analisar os cadernos, podemos ver com outros olhares a personalidade de cada estudante. Além disso, é um instrumento fortemente normatizado e ritualizado que contempla em sua estrutura o que foi proposto a ser ensinado, o conhecimento do estudante e a sua avaliação.

Os cadernos, conforme são preenchidos e produzidos por esses estudantes, transformam-se em instrumentos que servem para o controle em várias instâncias. Professores e responsáveis podem ter acesso a partir daquilo que fica registrado pelos estudantes, representando ao mesmo tempo como estes registros medeiam as relações entre professores e estudantes, como aponta Rodrigues (2021).

Em consonância, Mignot (2008, p.7) chama atenção para o fato de, geralmente, não prestarmos atenção nos cadernos escolares, tornando-o quase que um objeto quase invisível.

“[...] sem enxergar que falam dos alunos, dos professores, dos pais, dos projetos pedagógicos, das práticas avaliativas, dos valores disseminados em palavras e imagens, bem como das prescrições e interdições que conformam sua produção, sua circulação e seus usos”.

E no contexto atual, onde vivemos imersos em uma cultura digital, este instrumento didático acaba recebendo cada vez menos atenção, mesmo sendo um dos recursos mais utilizados pelos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Assim, a análise dos cadernos escolares constitui-se como uma importante ferramenta para investigar a aquisição, estruturação e (re)significação de conceitos e o desenvolvimento de habilidades específicas pelos estudantes a partir de seus registros.

Por isso, este trabalho teve como principal objetivo investigar os usos dos cadernos escolares no processo de ensino e aprendizagem de Ciências da Natureza de estudantes dos anos finais do 4º ano do Ensino Fundamental I, a partir de observações em sala de aula e de atividades propostas pelo professor responsável pelo referido componente curricular.

Buscamos também identificar as percepções dos próprios estudantes acerca de seus cadernos e como os pais ou responsáveis acompanham seu desenvolvimento na ficha de acompanhamento presentes nos cadernos.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido durante o período do programa de Residência Pedagógica com uma turma de estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental I (EFI) de uma escola pública do município de Uberlândia (MG). A escolha do 4º ano do EFI se justifica devido algumas mudanças no modo de organização, ações e práticas do ensino para os estudantes, a transição do 3º para o 4º ano gera alterações na rotina escolar onde o ensino é realizado por professores especialistas de cada componente curricular nos anos finais do EFI, e essas alterações podem gerar alguns impactos no processo de ensino e aprendizagem, com o processo pedagógico dentro de sala de aula. Logo, a abordagem específica e característica de cada professor em seu respectivo

componente, exige uma adequação da linguagem e escrita para com os estudantes, pois os mesmos estão no processo de alfabetização.

O presente estudo, de natureza qualitativa, consistiu em acompanhamentos e observações em sala de aula no componente curricular de Ciências, registros pessoais em diário de campo dentro do programa de Residência Pedagógica. Avaliação de cadernos dos estudantes do 4º C e registros pelos pais e ou responsáveis nas fichas de acompanhamento estudantil e conversas com os estudantes acerca da percepção dos mesmos sobre o uso dos cadernos escolares.

De acordo com Da Silveira Kroef, Gavillon e Ramm (2020), os diários de campo são considerados importantes ferramentas metodológicas para o registro e posterior análise da experiência do pesquisador e dos participantes em estudos exploratórios com viés qualitativo. Tal modalidade de escrita compreende a descrição dos procedimentos do estudo, do desenvolvimento das atividades realizadas e de possíveis alterações realizadas ao longo do percurso da pesquisa, além de servir como uma narrativa textual das impressões do pesquisador (Kroef, Gavillon e Ramm, 2020). São constituídos por percepções, reflexões, fatos de observações que foram possíveis de serem capturadas, a partir da mediação da linguagem (Teixeira, Pacífico e Barros, 2023).

Os registros no diário de campo foram feitos semanalmente, no período de 15 de março a 27 de maio de 2019, durante a realização de atividades relacionadas ao Programa de Residência Pedagógica, vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem por finalidade contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de Licenciatura. Os registros foram enviados para o professor preceptor(a) responsável, ou seja, coordenador do respectivo programa no curso de graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia, para acompanhamento. Os registros consistiram em observações e acompanhamentos cotidianos junto às turmas, tais como comentários pelos estudantes e reflexões tanto para a visão profissional do graduando em formação inicial docente quanto para a visão do papel do residente em relação aos estudantes.

As atividades propostas pelo professor responsável de Ciências foram coladas nos cadernos escolares, um ponto importante a salientar é a forma desse material, eram cadernos de brochuras sendo um para cada componente curricular utilizado por esses estudantes, onde os pais/responsáveis precisavam adquirir externamente pois os mesmos não eram fornecidos gratuitamente pela escola. Para um melhor controle e identificação do estudante, era sugerido que cada caderno fosse identificado pelo componente curricular, nome do professor(a) responsável e nome do(a) estudante. Assim as atividades foram avaliadas uma vez por semana, e o desempenho dos estudantes foi classificado de acordo com a porcentagem de aproveitamento de cada um, variando de 100 a 80%, de 80 a 60% e abaixo de 60%. Para cada uma destas porcentagens a partir de cada atividade avaliada, um adesivo foi colado em uma ficha de acompanhamento estudantil, com variações de cor conforme seu aproveitamento, a saber: cor verde (100 a 80%), cor amarela (80 a 60%) e cor vermelha (abaixo de 60%).

Adicionalmente, conversas (Apêndice 1) com parte dos estudantes foram realizadas na presença do professor responsável pelo componente curricular de Ciências, a fim de compreender qual relação os estudantes atribuem ao caderno escolar no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem. As conversas foram feitas em momentos distintos, geralmente ao final das aulas ou durante os intervalos, sendo individualmente ou em grupos. Para análise das respostas, houve o cuidado com a interpretação e com a construção de categorias, a fim de evitar uma subjetividade como mencionado por Duarte (2004).

Por fim, analisamos as assinaturas dos pais ou responsáveis na ficha de acompanhamento recebida por cada um dos estudantes. Por meio desta ficha, a qual foi colada no caderno escolar, os pais ou responsáveis tinham acesso ao desempenho dos estudantes quanto à realização e aproveitamento das atividades propostas, devendo os mesmos incluírem sua assinatura em um campo específico. Também contabilizamos o número de assinaturas em cada um dos cadernos escolares analisados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, pudemos analisar os cadernos escolares de 23 estudantes, além de realizar as entrevistas com eles e relacionar os dados obtidos com os registros feitos no diário de campo (Figura 1).

Figura 1: Cadernos escolares



Fonte: BERNARDES, Taynara (2019)

Inicialmente, por meio do Programa de Residência Pedagógica, observações foram feitas durante as aulas ministradas pelo professor responsável pela turma do 4º ano C do EFI, com registros no diário de campo sobre os temas trabalhados e sobre as atividades propostas para realização individual ou em grupos, além das aulas no laboratório de Ciências. Vale ressaltar que os temas foram apresentados tanto por meio de aulas teóricas quanto práticas, com exercícios lúdicos conectando os temas às questões do dia a dia dos estudantes. Além disso, informações sobre as atividades impressas ou até mesmo passadas na lousa e ilustrações eram descritas no diário de campo.

Ao longo das aulas observadas, foi possível um maior envolvimento e aproximação com os estudantes, pois à medida que o conteúdo estava sendo desenvolvido, foi possível esclarecer algumas dúvidas que eram levantadas por eles. Além destas vivências, é importante destacar que, a partir das observações das aulas ministradas, foi necessário o aprofundamento sobre os

temas abordados pelo professor responsável, bem como uma preocupação com a linguagem, a fim de proporcionar uma melhor comunicação entre os estudantes, evitando uma linguagem estritamente técnica. Os registros no diário de campo contribuíram para estas reflexões.

Com relação aos cadernos escolares, verificamos que, de maneira geral, estes são usados pelos estudantes do 4º ano C do EFI para a colagem de materiais fornecidos pelos professores, registros autorais como desenhos, colagens e decorações os quais incluíram atividades de naturezas distintas.

Ao longo do período de dois meses de observação, 08 atividades foram propostas, as quais foram coladas nos cadernos escolares para resolução pelos estudantes. Estas 08 atividades estavam relacionadas às aulas sobre composição de materiais, condutibilidade, flexibilidade e elasticidade, e foram constituídas por diferentes exercícios para resolução, além de ilustrações, textos e questões impressas ou transcritas do quadro branco e atividades relativas às aulas práticas no laboratório. As questões eram abertas pensando no desenvolvimento da escrita, mas também havia questões de múltipla escolha. É importante ressaltar que estas atividades eram aplicadas sempre após a explanação do conteúdo pelo professor.

A partir das 08 atividades propostas, percebemos um envolvimento da turma superior a 80%. A porcentagem dizia respeito ao número de acertos, ou seja, em cada ficha de acompanhamento estudantil havia atividades que iriam ser realizadas com as suas respectivas pontuações no valor total. Os adesivos foram colados mediante as pontuações que os estudantes obtiveram em cada atividade proposta. Cerca de 83% dos estudantes realizaram todas as atividades, enquanto 8,8% dos estudantes realizaram mais que 50% e apenas 8,6% dos estudantes realizaram menos que 50%. O adesivo foi colado mediante ao desempenho dos estudantes, portanto não houve medidas ou punições para aqueles que realizaram menos que 50% das atividades.

Inicialmente, verificamos uma dificuldade dos estudantes no que se refere à elaboração de respostas mais elaboradas, apresentando-as de forma segmentada, apenas com “sim” ou “não”. Como por exemplo, no tema sobre “Composição de Materiais”, os estudantes deveriam identificar se os mesmos eram transparentes, translúcidos ou opacos e, como respostas, descreviam

apenas “sim” ou “não”, mostrando dificuldades no quesito de elaboração das respostas.

Para reforçar o tema ministrado em sala de aula, uma atividade prática foi realizada no laboratório de Ciências, a qual consistiu na exposição de diferentes objetos sobre a mesa. O objetivo era que os estudantes olhassem para o material, identificassem o mesmo e explicassem sua composição, fazendo as anotações a respeito. À medida que os cadernos escolares eram avaliados, conseguimos identificar os avanços e as dificuldades na aprendizagem de cada estudante. Muitos estudantes identificaram com êxito o material, porém ao passar essas informações para o caderno escolar, eles apresentavam algumas dificuldades. O mesmo aconteceu para outras atividades propostas também. Percebemos que muitos estudantes tinham o pensamento correto quanto aos temas contextualizados, mas não conseguiam expressar por meio da escrita. Assim, para auxiliá-los, o professor responsável aplicou uma estratégia a fim de facilitar a elaboração das respostas, onde os estudantes poderiam iniciar a formular as respostas a partir de partes descritas no próprio enunciado.

Durante este período de observação, os estudantes puderam reavaliar os seus registros e reformular as suas respostas, como por exemplo na aula prática de flexibilidade e elasticidade. O objetivo era que os estudantes reconhecessem qual material seria mais flexível ou elástico e explicasse o porquê. Posteriormente à atividade, ao avaliar os cadernos, percebemos um avanço na compreensão e raciocínio das crianças de acordo com o tema apresentado, pois pudemos perceber um melhor desenvolvimento da escrita em relação às atividades anteriores. É importante apontar que no desenvolvimento da escrita, alguns erros para construção das respostas ou erros ortográficos ainda eram percebidos.

Vários são os fatores que podem comprometer a aprendizagem dos estudantes, segundo Viana e Santos (2021) os fatores externos contribuem no surgimento das dificuldades de aprendizagem e, geralmente estão relacionados a aspectos psicológicos ou sociais, sendo, por vezes, em consequência do ambiente ao qual estão inseridos. Deste modo, as dificuldades de aprendizagem estão ligadas a diversos fatores que se manifestam de forma única em cada criança, tais dificuldades como por

exemplo, erros ortográficos e/ou elaboração de respostas são atrelados ao processo de alfabetização que essa criança se encontra. Além dos fatores acima mencionados, destacamos aqui como a tecnologia digital de informação e comunicação (TDIC) contribui para esse desenvolvimento, tanto positivamente e negativamente, sendo necessário saber o momento adequado para sua introdução na vida infantil, visto que o uso de aparelhos eletrônicos pode alterar no desenvolvimento cognitivo e social (Paiva; Costa, 2015). Sabemos que o uso excessivo e indiscriminado de TDICs tem agravado essa situação, comprometendo, principalmente, a alfabetização dos estudantes em anos iniciais.

Estas dificuldades podem ter relação com aspectos orgânicos, cognitivos, emocionais, familiares, sociais, pedagógicos, bem como com a falta de material e estímulos, baixa autoestima, problemas patológicos, entre outros conforme Santos (2015). Além disso, não podemos deixar de mencionar que tais fatores podem exercer influência durante um período muito importante na vida da criança, como por exemplo na fase do desenvolvimento humano.

Além das análises das atividades nos cadernos escolares, pudemos conversar com os estudantes por meio de entrevistas semiestruturadas quanto à importância do uso dos cadernos escolares. Foi notável a relevância deste recurso para os estudantes. Eles apontaram que utilizam o caderno para fazer anotações e para estudarem para as avaliações individuais. Ou seja, os próprios estudantes, por meio das entrevistas, reconheceram o caderno como uma fonte de aprendizagem. Quando questionados sobre o componente curricular de Ciências, eles relataram que estavam gostando de ver coisas novas, além de usar o laboratório de ciências para as atividades práticas sobre os conteúdos estudados em sala de aula, como por exemplo o tema sobre composição de materiais. À medida que a conversa se estendia, os estudantes apontaram a importância do caderno não só como um material de cópia, mas sim um objeto que os auxiliam nos estudos, porque, quando questionados em qual momento os cadernos escolares poderiam ser utilizados nos estudos, eles relataram que são importantes para a avaliação individual.

Alguns ainda relataram que consideram o caderno escolar como uma recordação. Peres (2017), ressalta que “o caderno não é apenas um objeto, não é somente um suporte de registro, mas sim um dispositivo de

aprendizagem gráfica, que permite à criança (ou ao adulto em processo de aprendizagem) entrar nas múltiplas funcionalidades sociais da escrita”. Além de ser um instrumento de estudo, os estudantes também relataram que o caderno pode ser utilizado para arquivar os processos vivenciados em sua formação. Como por exemplo, uma estudante disse que ao final do ano, ela guardaria o seu caderno, pois caso surgisse alguma dúvida sobre qualquer tema estudado do ano anterior, ela poderá reler novamente a atividade desenvolvida para esclarecer as suas dúvidas. Deste modo, é fundamental que compreendamos este recurso e seus múltiplos significados, reconhecendo suas funcionalidades e sua importância, como apontado por Giusti e Godoi (2020).

Além destes apontamentos e reflexões relacionadas ao uso do caderno escolar e sua importância, vale ressaltar que cada estudante tinha em seu caderno uma ficha de acompanhamento, por meio da qual os pais ou responsáveis tinham acesso para melhor acompanhamento do desempenho quanto à realização e aproveitamento das atividades realizadas, devendo os mesmos incluírem sua assinatura em um campo específico. Do total de 23 cadernos escolares analisados, apenas 04 continham assinatura dos pais ou responsáveis para todas as atividades propostas. Para o restante, 03 continham apenas assinaturas em 50% das atividades propostas e 16 não continham assinatura nenhuma. Foi observado apenas se tais atividades continham as assinaturas, não identificamos qual o grau de parentesco que os estudantes tinha com tais pessoas descritas nas assinaturas, podendo ser pais e/ou responsáveis.

Sabemos que o Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) deixa claro que a educação não é um dever apenas do Estado, mas da família também. Infelizmente observamos um baixo acompanhamento familiar no que diz respeito à formação e desenvolvimento do estudante, pois quase 70% dos cadernos escolares não tinha assinatura alguma. Sabemos que isso se deve à inúmeros fatores e não, exclusivamente, à uma falta de cuidado ou atenção. De qualquer forma, estes resultados reforçam a necessidade de uma comunicação constante e estreitamento de laços, pois quando a família participa do processo educacional, há melhor desenvolvimento do educando (Santos e Sousa, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos no presente estudo, é possível compreender a importância dos cadernos escolares para o desenvolvimento e formação dos estudantes, uma vez que estes podem refletir os saberes construídos no dia a dia em sala de aula. Esse material utilizado por muitas pessoas acaba passando despercebido quanto ao seu real significado, pois o caderno escolar reflete não só o espelho do desenvolvimento do estudante, mas nos conta também sobre os seus avanços na aprendizagem, suas habilidades e dificuldades. É importante apontar que as crianças estão cada dia mais expostas a todos os tipos de TDICs, o que pode comprometer sua formação e o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e sociais, como linguagem, leitura e a escrita. O controle e acompanhamento dos pais e/ou responsáveis, não só a exposição às TDICs, mas também na rotina de estudos dos estudantes por meio de seus cadernos escolares, podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, bem como em suas relações sociais.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José. **Caderno**: memórias de uma formação. [S.l.], 2010. Portal: Nova Escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/615/caderno-memorias-de-uma-formacao>. Acesso em: 10 maio 2019.

BETU, Glauce. **O caderno escolar do estudante dos anos iniciais**: o que anuncia? 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal da Fronteira da Sul, Chapecó, 2017. Disponível em:

<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1515/1/BETU.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2023

CORDOVA, Tania. Redações, cartas e composições livres: o caderno escolar como objeto da cultura material da escola (Lages/SC - 1935). **Revista história da educação**, [s.l.], v. 20, n. 49, p. 209–226, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2236-3459/58637>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/58637>. Acesso em: 18 nov. 2023.

KROEF, Renata Fischer Kroef; GAVILLON, Póti Quartiero; RAMM, Laís Vargas. Diário de Campo e a Relação do (a) Pesquisador (a) com o Campo-Tema na Pesquisa-Intervenção. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 464-480, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812020000200005. Acesso em: 17 nov. 2023.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias**, v. 2, n. 3, 2008. Disponível em: Acesso em: 17 nov. 2023.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em revista**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.357>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/QPr8CLhy4XhdJsChj7YW7jh/abstract/?lang=pt>. Acesso em

GIUSTI, Bruna Lima Ramos; GODOI, Anieli Joana; COSTA, Davi Antônio. Cadernos escolares como patrimônio da educação brasileira. **Acervo**: Boletim do Centro de Documentação do Ghemat, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 315-333, 2020. Disponível em: <https://ojs.ghemat-brasil.com.br/index.php/ACERVO/article/view/27/23>. Acesso em: 27 out. 2023.

GVIRTZ, Silvina. **El discurso escolar através de los cuadernos de clase**. Buenos Aires: Editorial Universitária de Buenos Aires, 1999

JANTSCH, A. P. Concepção dialética de escrita: leitura: um ensaio. *In*: BIANCHETTI, L. (org.). **Trama e texto**: leitura crítica: escrita criativa. 2. ed. São Paulo: Summus, 2002. p. 63-95.

MIGNOT, A. Um objeto quase invisível. *In*: MIGNOT, A (org.). **Cadernos à vista**: Escola, memória e cultura escrita. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

PAIVA, Natália Moraes Nôleto.; COSTA, Jonhatan Silva. A influência da tecnologia na infância desenvolvimento ou ameaça? **Psicologia**, [s./], 2015. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A_0839.pdf. Acesso em: nov, 2023.

PERES, E. Cadernos escolares como fonte e objeto da História da Educação. In: RIOS, Diogo *et al* (org.). **Cadernos escolares e a escrita da história da educação matemática**. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2017. p. 17-61.

RODRIGUES, V. **O papel do caderno escolar na alfabetização**. [S./], [2021]. Portal: Ative Prática. Disponível em: <https://ativepratica.com.br/2021/02/caderno-escolar-alfabetizacao/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SANTOS, Anabela; SOUZA, Marilene. Cadernos Escolares: como e o que se registra no contexto escolar? **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 291-302, 2005.

SANTOS, Euzila Pereira dos. Dificuldades de Aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental. 73 f. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Goiás, 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/12111/1/2015_EuzilaPereiradosSantos.pdf. Acesso em: 17 nov. 2023.

SIQUEIRA, L.; JORGE, T. Práticas docentes e discentes em cadernos de Ciências: desenvolvimento metodológico para percepção dos diferentes registros do cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, [s./], v. 89, n. 221, 30 jun. 2008.

TAGLIARI, Livia Alonso. **Cadernos analógicos e digitais: usos e desusos dos suportes de escrita no espaço escolar**. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48140/tde-29112021-112653/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

TEIXEIRA, Érica Jaqueline Pizapio; PACÍFICO, Juracy Machado; BARROS, Josemir Almeida. O diário de campo como instrumento na pesquisa científica: contribuições e orientações. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [s./], v. 15, n. 2, p. 1678-1705, 2023.

VIANA, Fernanda Jaylane da Silva; SANTOS, Pedro Fernando dos. Fatores que ocasionam as dificuldades de aprendizagem das crianças.. **Id on Line: revista de . psicologia**, Jaboatão dos Guarapés, v. 15, n. 57, p. 779-787, out. 2021. ISSN: 1981-1179. Disponível em:

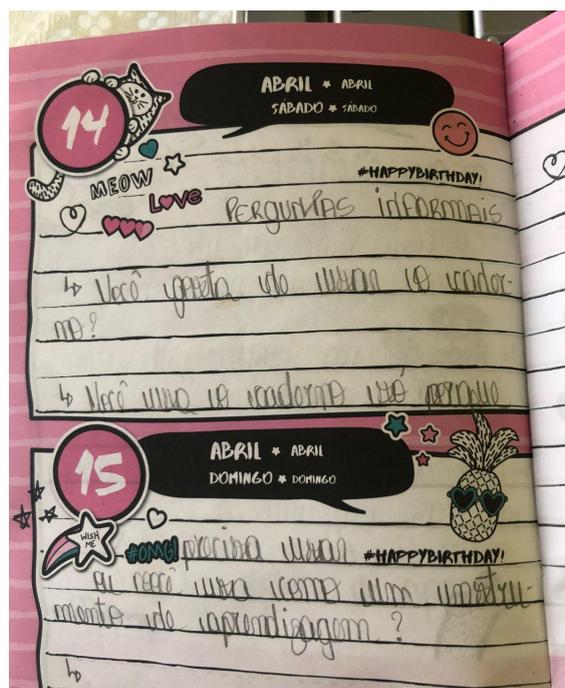
<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2089>. Acesso em: 17 nov. 2023.

VIÑAO, A. Os cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos. *In*: MIGNOT, A. C.V. **Cadernos à vista: Escola, memória e cultura escrita**. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2008.p. 15-33.

APÊNDICE 1

Imagem com a descrição das duas questões que foram feitas para os estudantes sobre o uso e a relevância dos cadernos escolares.

- 1) Você gosta de usar o caderno?
- 2) Você usa o caderno só porque precisa usar ou você usa como um instrumento de aprendizagem?



Fonte: BERNARDES; Taynara (2019)